

Congresso da EFIM coloca Portugal na vanguarda da defesa da Medicina Interna na Europa

O 6.º Congresso da Federação Europeia de Medicina Interna (EFIM) realiza-se em Lisboa, de 23 a 26 de Maio, em simultâneo com o 13.º Congresso Nacional de Medicina Interna, e vai ser um marco na afirmação de Portugal enquanto defensor e promotor da especialidade de Medicina Interna.

Desde logo pelo número de participantes inscritos – cerca de 1800, de vários continentes – que vão estar envolvidos nos trabalhos de um programa vasto e ambicioso, que assenta em matérias importantes para a Medicina Interna, de cariz científico e socio-profissional.

O mote para este congresso vai ser dado no dia 23 de Maio, pelas 16h00, através de uma conferência na qual o economista Pedro Pita Barros, irá apresentar os resultados de um estudo sobre a eficiência da Medicina Interna. Com o título “General Internists at the Hospital: cost saving or big spenders?”, esta pesquisa académica, inédita na Europa, vai desfazer alguns mitos que ainda persistem sobre a Medicina Interna, para além de demonstrar como esta especialidade gera ganhos efectivos em Saúde.

Os resultados deste estudo vão ser comentados por Adalberto Campos Fernandes, presidente do Conselho de Administração do Hospital de Santa Maria.

A Cerimónia de Abertura do Congresso, no mesmo dia, às 17h30, vai contar com a presença do Presidente da República, Aníbal Cavaco Silva, que quis dar um testemunho da importância da Medicina Interna, ao presidir ao início oficial dos trabalhos.

Sem receio das controvérsias

Uma das inovações deste Congresso em relação aos congressos anteriores é o espaço “Controvérsias”, no qual vão ser abordados temas que, pela sua complexidade ou por despertarem sentimentos muitas vezes divergentes, estão no centro do debate sobre a Medicina.

Será que a Gripe das Aves corre o risco de se tornar numa verdadeira pandemia?
Eutanásia: sim ou não? Que opções devem ser tomadas numa era de recursos limitados?
Check Up’s: que doenças procurar em pessoas saudáveis? São assuntos que, decerto, vão apelar à participação de todos os congressistas, com cada painel a contemplar dois oradores, sempre com pontos de vista diferentes, num exercício de provocação consciente, da plateia.

A componente científica do programa vai tratar sobre problemas não resolvidos da hipertensão, aspectos ligados ao VIH/SIDA, mortalidade e morbilidade em Medicina Interna (em que vai ser estabelecida uma comparação, por exemplo, com as medicinas alternativas), dislipidémia, doenças auto-imunes, acidentes vasculares cerebrais, obesidade, hepatite, diabetes, e doenças gastrointestinais, para assinalar apenas alguns temas.

No entanto, há outras vertentes a considerar, não menos relevantes, que vão tratar sobre assuntos com uma importância cada vez maior no campo da Medicina Interna, por vezes, até, de uma forma surpreendente.

Uma das conferências vai mesmo ter como título: “Deus, o médico e o doente. Quem se esqueceu de quem?”

O papel, cada vez mais relevante, das mulheres na Medicina, também vai estar em destaque, nomeadamente através da análise da situação portuguesa e da crescente influência do género feminino no futuro da profissão médica.

O apoio aos doentes no fim da vida é outros dos temas relevantes deste congresso, a ser tratado numa conferência que vai abordar, não só a questão dos cuidados paliativos nas unidades de saúde, mas também os cuidados continuados após a alta hospitalar, e até a intervenção da Medicina Interna em casa dos doentes.

A conferência de encerramento, dia 26 de Maio, sobre “O futuro da Saúde na Europa”, vai ser proferida pelo antigo comissário europeu, António Vitorino.

A organização deste Congresso seleccionou 870 comunicações (270 orais e 600 em poster), dos 1250 abstracts apresentados para revisão, um número sem precedentes em reuniões europeias da especialidade.

A reunião de Lisboa vai também marcar o início do carácter anual dos congressos da EFIM que, até aqui, se realizavam de dois em dois anos.

Portugal afirma-se nos 125 anos da Medicina Interna

O 6.º Congresso da Federação Europeia de Medicina Interna e 13.º Congresso Nacional de Medicina Interna são organizados pela Sociedade Portuguesa de Medicina Interna (SPMI), que tem vindo a assumir um protagonismo cada vez mais marcante no contexto da especialidade, na Europa.

O momento é de definição, para a Medicina Interna, mas também de redescoberta das virtudes desta especialidade médica, que haveria de dar origem a todas as outras.

Neste Congresso vão também ser assinalados os 125 anos de autonomização da Medicina Interna, que aconteceu, por sinal, durante um congresso médico em Wiesbaden, na Alemanha. A SPMI entende que este é um bom pretexto para relançar o debate sobre as vantagens de uma especialidade integradora de saberes e de várias áreas científicas, que se interessa pelo doente como um todo, levando mesmo a que, nos Estados Unidos, os Internistas sejam mesmo considerados “os pediatras dos adultos”.